

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVALIAÇÃO DO CAMPING RIO CLARO PARA A IMPLEMENTAÇÃO
DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES COMO UM
INCREMENTO A OFERTA TURÍSTICA LOCAL
(Nova Ponte - MG).**

SÉRGIO DE FARIA LOPES

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia
para a obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Biológicas

UBERLÂNDIA – MG
ABRIL – 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVALIAÇÃO DO CAMPING RIO CLARO PARA A IMPLEMENTAÇÃO
DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES COMO UM
INCREMENTO A OFERTA TURÍSTICA LOCAL
(Nova Ponte - MG).**

SÉRGIO DE FARIA LOPES

Orientador: Prof. Dr. Rosselvelt José Santos

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia
para a obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Biológicas

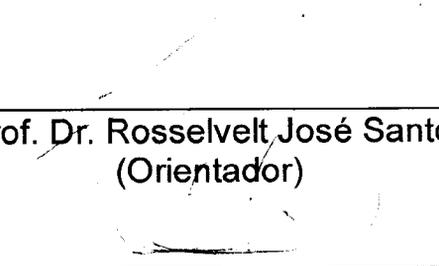
UBERLÂNDIA – MG
ABRIL – 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AVALIAÇÃO DO CAMPING RIO CLARO PARA A IMPLEMENTAÇÃO
DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES COMO UM
INCREMENTO A OFERTA TURÍSTICA LOCAL
(Nova Ponte - MG).**

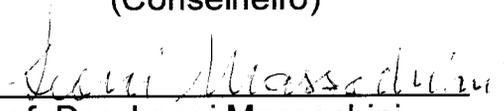
SÉRGIO DE FARIA LOPES

APROVADO PELA BANCA EXAMINADORA EM 26/04/02 NOTA 1000



Prof. Dr. Rosselvelt José Santos
(Orientador)

Prof. Dr. Oswaldo Marçal Junior
(Conselheiro)



Prof. Dra. Leoni Massochini
(conselheira)

26 de abril de 2002

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus padrinhos que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, com seu carinho e apoio ajudaram-me a vencer os obstáculos.

***“... Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá,
as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá...”***

Gonçalves Dias

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos: Leonardo, Gustavo, Gebry e Hugo, pelo carinho e amizade

Ao Prof. Rosselvelt José Santos por orientar-me com paciência, tolerância e dedicação.

Ao Prof. Oswaldo Marçal Júnior por estar sempre do meu lado me aconselhando.

Em especial aos amigos: Cláudio, Thiago, Salsicha e Zuza pela ajuda na informática.

Aos amigos Christian e Mariana pela colaboração no trabalho de campo.

Aos proprietários do Camping Rio Claro, Rubinho e Dona Rita, que me acolheram e me respeitaram durante todo o trabalho de campo.

Enfim, à todos que participaram direta ou indiretamente dessa pesquisa.

Agradeço a todos!

Resumo

A promoção do turismo no meio rural é considerada uma das oportunidades mais destacadas entre as diversas alternativas de diversificação produtiva. Na perspectiva desse turismo alternativo, a criação de nova modalidade, como a atividade de Observação de Aves, ressalta a importância da diversificação de opções de entretenimento para os turistas. O trabalho de campo foi realizado no período de julho a dezembro de 2001 no *Camping Rio Claro* (Nova Ponte/MG), entre os objetivos, realizamos levantamento da avifauna do entorno do camping e identificamos quais são as aves mais atrativas; realizamos um projeto piloto em finais de semana com os turistas do camping para avaliar a validade do incremento; identificamos e avaliamos o tipo de turismo e a clientela do *Camping Rio Claro*. O estudo foi dividido em três etapas, sendo que a primeira consistiu em um levantamento da avifauna no entorno do camping. Para este estudo foi usado o método qualitativo por trilha, sendo feito um transecto preliminar que compreendia quatro áreas definidas: 1-mata, 2-pomar, 3-camping e 4-entrada. A segunda etapa pode ser subdividida em três momentos: primeiro, foi elaborado um questionário contendo perguntas referentes a ecologia, comportamento, nomenclatura e biologia das aves - pré-teste. No segundo, foi apresentada uma palestra didático-pedagógica relacionada com as aves. Foram utilizados diapositivos (slides) de algumas aves típicas do Cerrado, peças taxidermizadas, bem como uma orientação a respeito da atividade de Observação de Aves. No terceiro e último momento foi realizada uma saída de campo com os turistas, para que desenvolvessem a atividade programada. Neste momento também foi distribuído o pós-teste. A última etapa foi representada por uma avaliação do *Camping* através de questionários distribuídos aos turistas e por observações participativas e empíricas. No levantamento foram encontradas 12 ordens, 29 famílias e 76 espécies de aves. Foi feita uma divisão do levantamento da avifauna por guildas alimentares e pontos onde foram observadas, encontrando 31 espécies de aves insetívoras, 06 frugívoras, 04 carnívoras, 08 granívoras, 03 nectarívoras, 24 onívoras e 01 detritívora. O maior percentual de aves insetívoras se deveu particularmente ao nível de alteração das áreas pesquisadas, já que nessas condições espera-se encontrar uma maior proporção de aves insetívoras. A respeito das respostas do pré-teste os entrevistados apresentaram um bom conhecimento sobre as aves. Comentaram sobre a diversidade, a alimentação, a importância e aspectos da biologia das aves. A atividade de Observação de Aves teve uma boa aceitação entre os turistas; discussões realizadas após a atividade, quando da entrega do pós-teste, reforçou o conhecimento adquirido. Foram relacionadas dez espécies de aves que mais seduziram os turistas, seja pela sua beleza ou pelo seu comportamento. O público do *Camping* é formado por jovens com a idade média 26 anos, sendo em sua maioria estudantes ou autônomos; este público não se adapta ao perfil de um observador de aves. De acordo com as respostas dos questionários, os turistas que freqüentam o *Camping Rio Claro* também não se enquadram no perfil de um ecoturista. Conclui-se que o grupo pesquisado apresentou um nível de interesse e satisfação apurado, apesar de não se enquadrar no perfil de observador de aves. As aves determinadas como mais atrativas pelos turistas, juntamente com os recursos naturais, poderiam definir e priorizar um produto turístico para o *Camping Rio Claro*, o qual apresenta características de um não-lugar, disfarça a sua identidade natural e desperdiça o imenso potencial de sua propriedade, principalmente o da avifauna.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	1
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3- IDENTIFICANDO AS POTENCIALIDADES DO <i>CAMPING</i> RIO CLARO – NOVA PONTE.....	21
3.1- OBSERVAÇÃO DE AVES: AVIFAUNA COMO ATRATIVO TURÍSTICO DO <i>CAMPING</i> RIO CLARO – NOVA PONTE.....	32
3.2- CONHECENDO AS AVES DO <i>CAMPING</i> RIO CLARO – NOVA PONTE.....	40
3.3- OBSERVAÇÃO DE AVES COMO VALORIZAÇÃO DO LUGAR.....	52
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
6- APÊNDICE.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Mapa 01 – Localização do trajeto Uberlândia – <i>Camping</i> Rio Claro, Nova Ponte.....	13
Figura 02	Mapa 02 - Desenho esquemático do <i>Camping</i> Rio Claro – pontos de observações.....	15
Figura 03	Vista do ponto de Observação “mata”.....	17
Figura 04	Vista do ponto de observação “ <i>camping</i> ”.....	18
Figura 05	Vista do ponto de observação “entrada”.....	19
Figura06	Foto Garça Branca Grande – <i>Casmerodius albus</i>	40
Figura07	Foto Curicaca – <i>Theristicus caudatus</i>	41
Figura08	Foto Gavião – caboclo – <i>Heteropizias meridionalis</i>	42
Figura09	Foto Beija-flor tesoura – <i>Eupetomena macroura</i>	43
Figura10	Foto Tucano, tucano-toco – <i>Ramphastus toco</i>	44
Figura11	Foto Pica-pau anão barrado – <i>Picumnus cirratus</i>	45
Figura12	Foto Arapaçu do cerrado – <i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	46
Figura13	Foto Verão, príncipe – <i>Pyrocephalus rubinus</i>	47
Figura14	Foto Tesourinha – <i>Tyrannus savana</i>	49
Figura15	Foto Sai-azul – <i>Dacnis cayana</i>	50
Figura16	Vista do curral do <i>Camping</i> Rio Claro, Nova ponte.....	58
Figura17	Vista do Rio Claro adjacente ao ponto de observação “ <i>camping</i> ”.....	59

1 – Introdução

A Organização Mundial de Turismo (OMT) conceitua o turismo como qualquer deslocamento voluntário e temporário do homem para fora de sua residência habitual por uma atividade diferente daquela exercida remuneradamente. Esse período fora do domicílio habitual deverá ser superior a 24 horas, correspondendo pelo menos a um pernoite e a um período máximo de até 90 dias.¹

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o turismo hoje é a maior indústria do planeta e a expectativa é de que essa indústria duplique até o ano de 2005.² Entretanto, a atividade turística também tem um aspecto social, seja ele pelo divertimento ou pela possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer os conhecimentos através das viagens.³

Segundo PAIVA (1995),⁴ a conservação do meio ambiente também depende do lazer como um elemento dinâmico de desenvolvimento cultural da pessoa e da coletividade humana. Assim, o turismo é uma atividade que deverá valorizar o patrimônio histórico-cultural e natural.

¹ PAIVA, M.G.W.1995. **Sociologia do turismo**. Campinas – SP: Papyrus

² LINDBERG & HAWKINGS, 1995. (org). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC

³ BARRETO,1991. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas-SP: Papyrus

⁴ PAIVA, M.G.W.1995. **Sociologia do turismo**. Campinas – SP: Papyrus

Essa valorização passa ainda pela conscientização da população no que diz respeito aos seus impactos. A atividade turística, em parte, poderá sofrer avanços ou regressos em função dos efeitos positivos e negativos causados pela sua operação. A preocupação com a natureza, a história, a cultura e as populações locais são princípios básicos para que o turismo, em todas as suas tipologias e manifestações, consiga, de forma equilibrada, se reproduzir em qualquer região do Brasil.

Dadas as múltiplas facetas e aspectos que apresenta o turismo, é possível classificá-lo de vários modos tais como o turismo de saúde, balneário, de negócios, cultural, entre outros. De acordo com seu elemento diferenciador, o turismo poderá ser considerado tão amplo quanto as diferentes atividades de lazer que a sociedade vem criando.⁶

Nesta perspectiva, a tipologia referente ao Turismo Ecológico no Brasil foi definido em um encontro organizado pelo Grupo de Trabalho Interministerial em Ecoturismo, em agosto de 1994, reunindo vários grupos e entidades⁷, como sendo um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural de um determinado lugar ou região.

⁶ BARRETO, M. 1991. Planejamento e organização em turismo. Campinas-SP: Papirus.

⁷ Ministério da Indústria, Comércio, Turismo, Meio Ambiente e Amazônia Legal, além da EMBRATUR, IBAMA, empresários e consultores.

Desta forma, as idéias debatidas incentivam a conservação e a busca da formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar das populações envolvidas ⁸.

O Turismo Ecológico deve ser promovido, considerando a sua preocupação com os impactos ambientais. Geralmente essa preocupação busca o equilíbrio entre a atividade turística e o meio ambiente, a fim de que os impactos nas atratividades dos recursos naturais não sejam a causa da sua degradação ⁹. Quando analisamos as propostas do turismo ecológico, o meio ambiente fica exposto a várias atividades de exploração e às ações antrópicas. Nesse meio, ordenam-se diferentes planos, como o da ação intuitiva destinada a assegurar a preservação das necessidades elementares ou aumentar a produção em função do crescimento demográfico e econômico de uma determinada área. Um outro plano é o da ação defensiva contra as agressões ao meio, que pode conservar as potencialidades ameaçadas pelos processos destrutivos ou regressivos da atividade turística. Desse modo, mesmo na economia de mercado é possível defender o meio ambiente; porém, é preciso transformá-lo não somente em mercadoria, mas também em uma alternativa mais apropriada para conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental. Portanto, o turismo deverá conter planos de gestão e manejo dos recursos naturais e humanos. ¹⁰

⁸ LINDBERG, K. & HAWKINGS, D. 1995. (org) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC.

⁹ RUSCHMANN, D. 1997. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas-SP: Papirus.

¹⁰ GEORGE, P.1984. **O Meio Ambiente**. Lisboa: Edições 70.

Isso implica considerarmos que o Turismo Ecológico deverá realizar planos que promovam o seu desenvolvimento sustentável, pois quando exercido sem esses cuidados, geralmente tem-se o enfraquecimento do apelo estético da paisagem e, conseqüentemente, a disposição do visitante em pagar pelo lugar diminui. Assim, o Turismo Ecológico deverá ser de baixo volume, pois a sua condição é priorizar questões de ordem ambiental e primar pela sustentabilidade.

Mesmo considerando a dificuldade em atender a todas as exigências do Turismo Ecológico, é importante enfatizar que ele não está restrito as áreas protegidas legalmente. Na verdade, este turismo também acontece em lugares onde a legislação ou o Estado não age, no sentido de protegê-las das pressões advindas dos usos comerciais que se formam. Assim, promover o Turismo Ecológico em áreas naturais que não possuem proteção oficial pode ser realizado, no sentido de estimular as comunidades locais a conservar os recursos e as potencialidades naturais locais. Por iniciativa própria, as comunidades locais podem suportar as pressões do mercado e promover a sustentabilidade, como princípio de exploração do lugar.¹¹

Esse tipo de turismo, que respeita as populações locais e defende a sustentabilidade da região, pode ser considerado como um turismo comprometido com a preservação dos recursos naturais, Segundo Pires, 1999:

¹¹ LINDBERG, K. & HAWKINGS, D. 1995.(org) .**Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC

“Turismo alternativo sustentável é aquele que, juntamente com infra-estruturas associadas, podem tanto no presente como no futuro: operar dentro da capacidade natural para possibilitar a regeneração e produtividade dos recursos naturais; reconhecer a contribuição das pessoas e da comunidade, costumes e estilos de vida para a experiência turística; aceitar que essas pessoas devem receber uma parte eqüitativa dos benefícios econômicos do turismo; ser guiados pelas necessidades da população local e comunidades receptoras.”

Na perspectiva desse turismo alternativo, outra tipologia se destaca por abranger aspectos de sustentabilidade, conforme a EMBRATUR, apud PIRETE, (1999)¹². O Turismo Rural é definido como ***“o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”***.

O Turismo Rural, que vem despontando nas últimas décadas como uma alternativa ao turismo convencional, pode-se apresentar como uma atividade individualizada e diferenciada, por receber um número limitado de turistas, que é determinado pela própria estrutura e fragilidade do meio onde é desenvolvido.¹³

¹² PIRETE, M. J. 1999. **Hotéis-Fazenda: uma proposta alternativa de turismo rural no município de Uberlândia?**. Anais XI Semana de Geografia, p-13.

¹³ IDEM

Assim, é possível perceber, a partir do Turismo Rural, identidades que implicam considerá-lo como um refúgio para pessoas que estão exaustas da vida urbana e que possuem uma certa afinidade com a natureza e o meio físico rural. Essas pessoas aparentemente vão à procura de atrativos alternativos e que exigem um certo interesse em praticar atividades campestres como cavalgadas, pescaria, passeio em trilha ecológica, entre outras.

No conjunto dessas opções, a exploração do Turismo Rural e/ou Turismo Ecológico pelos hotéis – fazenda e *campings* em Uberlândia e região pode ser favorecida pelas características do bioma Cerrado que envolve múltiplas belezas naturais.

O Cerrado (sentido amplo) constitui-se na segunda maior formação vegetal brasileira, atrás apenas da Floresta Amazônica. Este bioma representa 22% do território nacional. O Cerrado (sentido restrito) apresenta árvores e arbustos de galhos tortuosos, com casca grossa e folhas coriáceas, de superfícies brilhantes ou placas pilosas. As árvores são esparsas, com alturas variáveis, ocorrendo desde o plano até os planaltos, onde florescem quaresmeiras (*Tibouchina* sp.).

No Cerrado também são encontradas árvores e arbustos úteis as aves, como o barbatimão (*Sthryphnodendron* sp.), murici (*Byrsonima* sp.), mangaba (*Hancornia pubescens*), pequi (*Caryocar brasiliensis*), araticum (*Annona* sp.), gabirola (*Campomanesia* sp.) e outras.¹⁴

Considerando-se a grande diversidade da flora, é possível descrever a riqueza da avifauna desse bioma. Dentre as aves mais típicas do Cerrado estão a seriema (*Cariama cristata*) e o tucanaço (*Ramphastos toco*). O Cerrado (sentido amplo) apresenta-se como a formação vegetal dominante no estado de Minas Gerais e neste também estão 47% (nº=753) de todas as aves catalogadas do Brasil.¹⁵

Na área rural de Uberlândia, é possível observar inúmeros superlativos quanto à riqueza das aves. Vive aqui uma das maiores aves do mundo, a ema, ao lado de aves de menor porte, como os beija – flores. Segundo ANDRADE (1997)¹⁶, as aves transmitem uma sensação de bem-estar e harmonia, por meio de seus variados cantos melódicos, movimentos ágeis e vôos deslumbrantes. Enfim, a observação de aves, como um hobby, proporciona uma gratificante atividade de lazer e descontração, principalmente quando a sua observação acontece na natureza. Para esse autor, a observação de aves é ainda uma atividade educacional e saudável, que proporciona aos praticantes recompensas intelectuais, recreativas e científicas. Com isso, o interesse pelas aves em Hotéis-Fazenda e *campings* pode crescer muito, provocando atividades múltiplas neste campo.

¹⁴ ANDRADE, M. A., 1997. *Aves silvestres: Minas Gerais*. Belo Horizonte: Littera Maciel

¹⁵ IDEM

¹⁶ BIIDEM

Como exemplo, podemos destacar a observação de aves realizada por turistas que podem aproveitar, para desenvolver esta atividade, uma temporada de férias, um final de semana, ou talvez um período maior de tempo, com intervalos semanais, ou ainda transformar esta atividade em um hobby.

Tudo isso vem acontecendo nos Clubes de Observadores de Aves – COAs , sendo que o primeiro foi fundado em 1974, no Rio Grande do Sul.

Observadores de Aves (birdwatchers, birders) são o maior grupo de observadores da vida silvestre e o que mais cresce setorialmente no mundo, sendo uma atividade que se resume em “coleccionar avistagem” de aves. Considerado como uma segmentação do Ecoturismo, a atividade consiste em viajar para áreas naturais conservadas, protegidas ou não, para observar aves em seus habitats naturais. A atividade, se adequadamente desenvolvida, além de ter o poder de fomentar significantes benefícios econômicos para comunidades locais, pode vir a se transformar em importante ferramenta de proteção e conservação do ambiente natural. Atualmente existem centenas de agências e operadores turísticos promovendo viagens para observação de aves para praticamente todos os cantos do planeta, estando em sua maioria localizados nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Estima-se que a Inglaterra tenha mais de um milhão de observadores de aves. O mercado controlado por operadores e emissores estabelecidos em Londres, África do Sul, Alemanha, Austrália, Espanha, França, Japão e Holanda mostram sinais do aumento dos praticantes, além de alguns modestos aumentos dos

interessados em países considerados em desenvolvimento – Argentina, Equador, México e Malásia.¹⁷

Para o mesmo autor, apesar da abundância de recursos naturais e atrativos, bem como a grande diversidade da avifauna brasileira (terceira maior do mundo), o Brasil não possui uma oferta suficiente de produtos turísticos para atender uma demanda nacional ou mesmo internacional. Isto se deve, em parte, à grande deficiência de guias especializados e infra-estruturas disponíveis, e principalmente à falta de conhecimento do potencial da avifauna.

Esse conhecimento, na região do Triângulo Mineiro e mais especificamente em Uberlândia, é pequeno em relação a sua importância e representatividade no estado de Minas Gerais. O Grupo de Observadores de aves local, fundado em dezembro de 1999, iniciou um censo de aves no Parque do Sábia – Uberlândia – MG, no mês de abril de 2000, com saídas de campo quinzenais e reuniões semanais para discussão das atividades de campo e trabalhos científicos da área de estudo. Trata-se de uma iniciativa que proporciona não somente o lazer, mas também supre, em parte, a lacuna existente em relação ao conhecimento sobre a avifauna da região.¹⁸

Desse modo, o turismo alternativo poderá envolver a atividade de Observação de aves e se beneficiar da área da Ciência que estuda as aves, a Ornitologia.

¹⁷ Ecoturismo. Disponível em: [[http:// www. ecobrasil.org.br/ fórum.](http://www.ecobrasil.org.br/fórum)], acesso em: 28/08/2001.

¹⁸ FRANCHIN, A.G. 2000. **A Observação de aves em Uberlândia: A criação de um Grupo de Grupo de Observadores de Aves (G.O.A)**. Anais XVII Semana Científica de Estudos Biológicos, p-3.

Atualmente, esses estudos têm sido bastante diversificados, enfocando aspectos da biologia, ecologia, comportamento e evolução.¹⁹

O turismo parte das necessidades e desejos humanos em conhecer lugares e culturas diferentes, porém alguns turistas não aceitam mais ser apenas consumidores de pacotes fechados.

Nesta perspectiva, o turismo alternativo tende a crescer no mundo, principalmente entre aqueles viajantes que procuram ultrapassar as necessidades criadas pela sociedade de consumo, além da grande preocupação dos governos municipais de aliar o turismo ao desenvolvimento local.

A área rural de Uberlândia vem tornando-se um espaço para a exploração do turismo. Um dos expoentes são os hotéis – fazenda e os *campings*. Ao propormos este estudo, estamos pensando na criação de novos eventos para atender a demanda diferenciada gerada por uma clientela geralmente atraída e interessada em consumir bens e serviços rurais.

A partir dessas considerações, a proposta da presente pesquisa apresenta-se como uma iniciativa que visa contribuir para propor alternativas ao Turismo, pois considerando-o como uma atividade complexa, a observação de aves poderá ser pensada na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Assim, frente aos problemas sociais e econômicos que o país tem enfrentado, o turismo tem sido propalado como uma das atividades que mais tem promovido alternativas de emprego para a população e preservação ambiental.

Trata-se, portanto, de pensar a atividade de observação de aves como um atrativo importante que poderá contribuir para o incremento do turismo local.

Porém, convém destacar que quando se pretende introduzir uma modificação no comportamento da oferta turística de uma área ou região, é necessário que se realize um estudo prévio das preferências do grupo que frequenta esta região.²⁰

Nesta perspectiva, esperamos contribuir para que se amplie a oferta turística do local com subsídios científicos para o melhor bem-estar do turista, bem como a conscientização da conservação ambiental.

Os objetivos deste trabalho são: realizar um levantamento da avifauna do entorno do *camping* e identificar quais são as aves mais atrativas; avaliar a validade da atividade de observação de aves como incremento turístico e proporcionar uma orientação ambiental; identificar e avaliar os pontos de observação, bem como o tipo de turismo e a clientela do *Camping* Rio Claro. Em relação ao trabalho de campo, além da observação e descrição, realizamos e desenvolvemos um projeto piloto com os turistas, por vários finais de semana, para avaliar a validade turística da observação de aves no *Camping* Rio Claro em Nova Ponte.

O *Camping* está situado no município de Uberlândia, do qual dista aproximadamente 55 km (km 200), percorridos por estradas pavimentadas (Figura 01).

¹⁹ SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. 4 ed . Brasília: UNB

²⁰ DIAZ ALVAREZ, J. 1991. **Geografía del turismo** Madrid: Síntesis, 109-126.

Mapa 01 – Trajeto
Uberlândia ao Camping
Rio Claro – MG

Convenções Cartográficas

- Drenagem
 Rodovia pavimentada
 Ferrovia
 Rodovia não pavimentada
 Limite municipal

Legenda:

- Área urbana Camping Rio Claro
 Distritos Cidades

Elaboração:
Sérgio de Faria Lopes

Digitalização:
Joselilson Bernardo da Silva

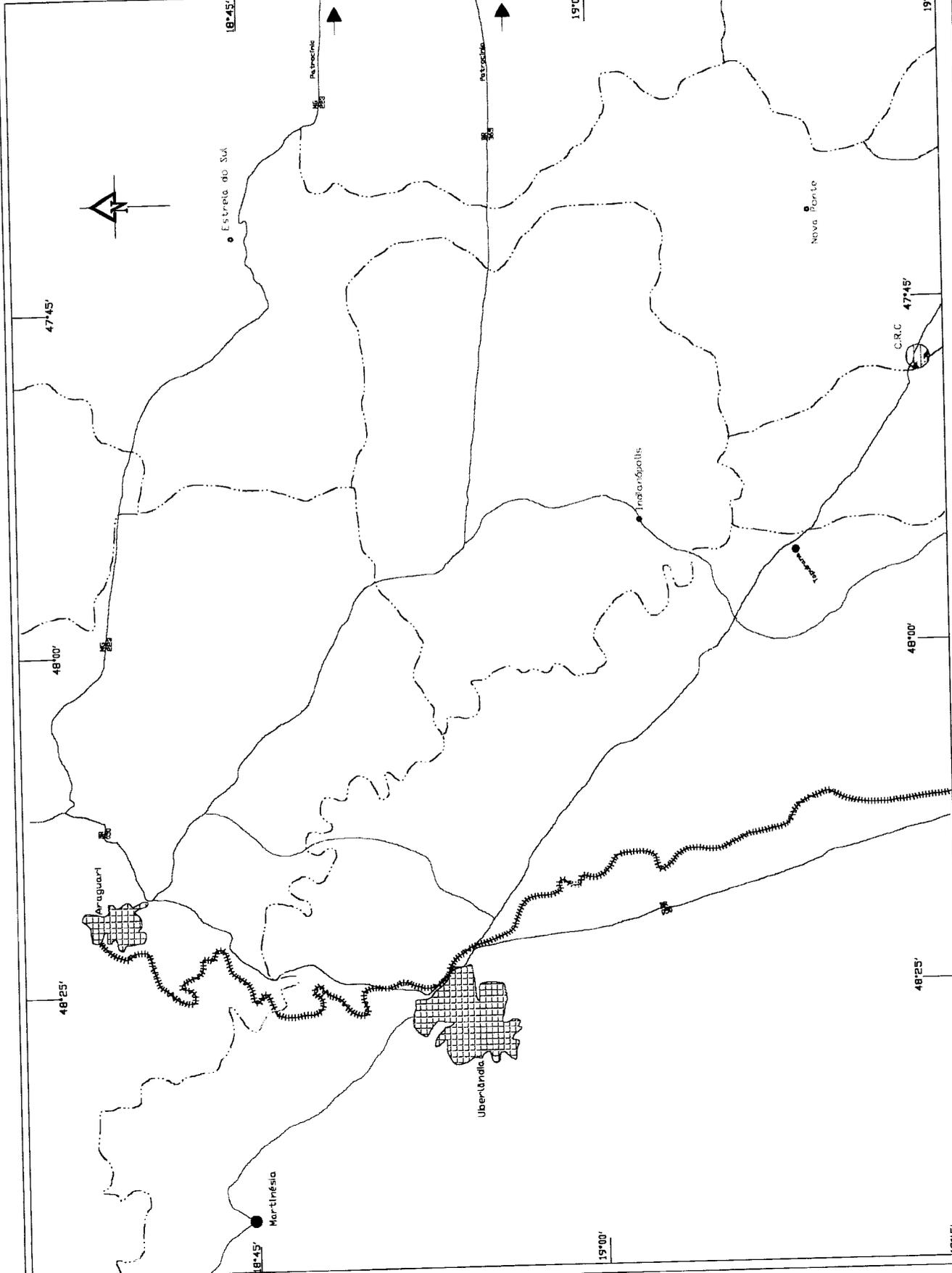
Escala numérica: 1:290.000

Escala Gráfica:



Universidade Federal
de Uberlândia

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E
PROJEÇÃO DO SUDOESTE



2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No início do trabalho foram estabelecidos contatos com os proprietários do *camping*, a fim de se obter informações a respeito dos hábitos e atividades que os turistas praticavam durante os finais de semana, como também sobre o interesse do proprietário em estar oferecendo esta atividade no seu *camping*.

O estudo foi dividido em três etapas:

A primeira consistiu no levantamento da avifauna no entorno do *camping*. Para esse estudo foi usado o método qualitativo por trilha, sendo feito um transecto preliminar onde compreendia quatro áreas definidas: 1- “mata”, 2- “pomar”, 3- “*camping*” e 4- “entrada” (Figura 1), pois assim abrangia uma maior diversidade de espécies. Segundo Andrade (1997)²¹, cada ambiente possui aves especializadas em explorar um tipo de vegetação e encontrar seu alimento preferido. Em cada ponto estabelecido o observador ficava por trinta minutos. As observações foram feitas no período diurno e vespertino por aproximadamente 40 horas.

²¹ ANDRADE, M. A., 1997. *Aves silvestres: Minas Gerais*. Belo Horizonte: Littera Maciel

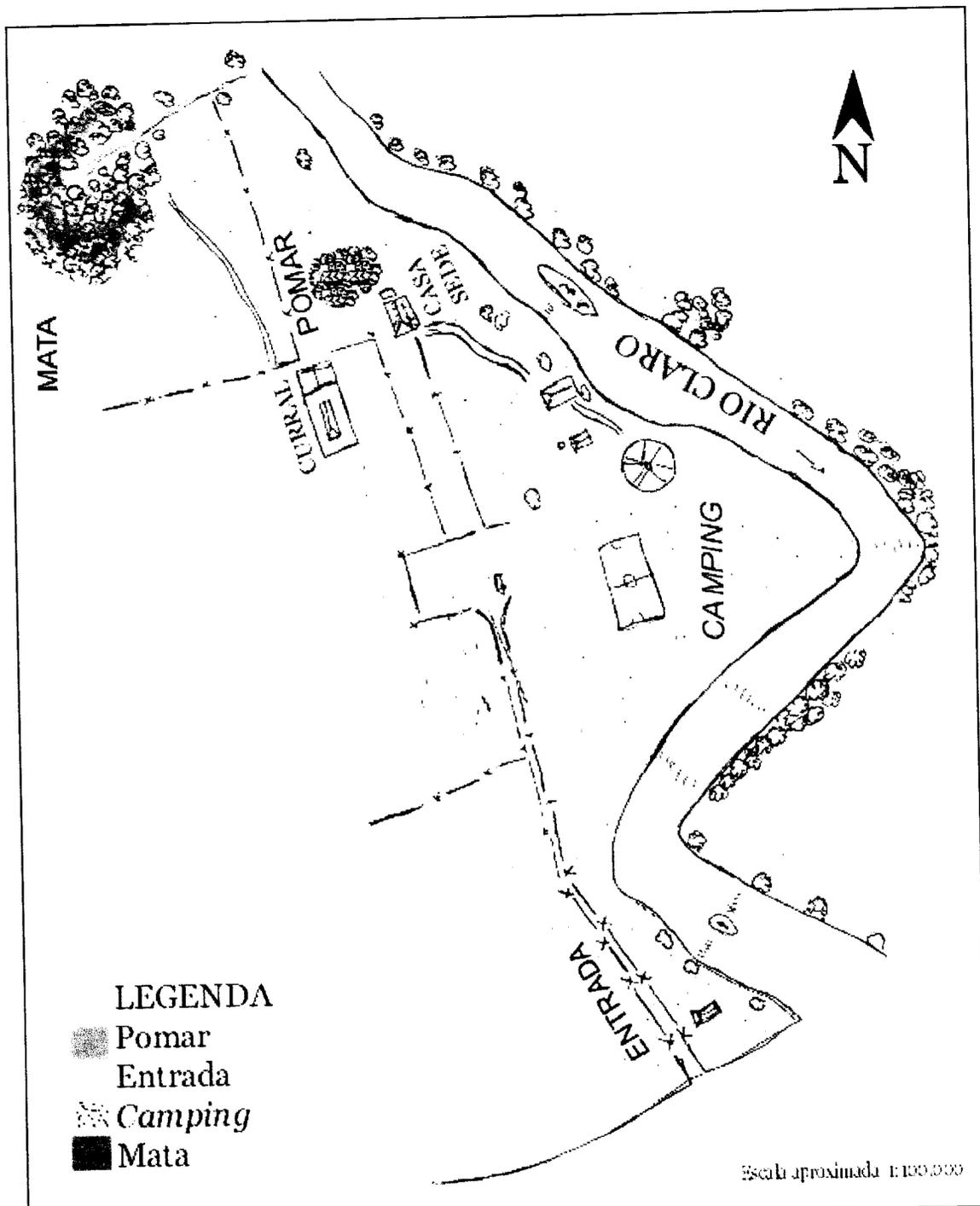


Figura 02 – Desenho esquemático do Camping Rio Claro, Nova Ponte – MG – Pontos de observação. Autores: Rodrigo Rezende Moraes e Sérgio de Faria Lopes.

A segunda etapa pode ser subdividida em três momentos: primeiro foi elaborado um questionário contendo perguntas referentes à ecologia, comportamento, nomenclatura e biologia das aves - pré-teste - (Apêndice 01). No segundo, foi apresentada uma palestra didático-pedagógica relacionada com as aves. Foram utilizados diapositivos (slides) de algumas aves típicas do Cerrado, peças taxidermizadas, bem como uma orientação a respeito da atividade de Observação de Aves. O objetivo principal dessa etapa foi o de orientar os turistas para a atividade de observação.

No terceiro e último momento foi realizada uma saída de campo com os turistas, para que desenvolvessem a atividade programada. A prática de Observação de Aves iniciou-se às 7:30, pois para Andrade (1995)²², a observação é mais proveitosa nas primeiras horas da manhã, quando as aves estão mais ativas, cantam mais e saem à procura de alimento. A caminhada teve início por uma trilha que levava ao primeiro ponto de observação, a "mata" (Figura 03).

²² ANDRADE, M. A, 1995. **Lista de Campo das Aves do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú.



Figura 03 – Vista do ponto de observação – “mata” – *Camping* Rio Claro, Nova Ponte – MG. data: outubro de 2001. Foto: Sérgio de Faria Lopes.

Logo após a saída da mata, o segundo ponto de observação foi o “pomar”, localizado atrás da casa sede ao lado do parque infantil. O próximo ponto foi denominado “*camping*”, teve tal denominação por estar justamente na área onde se encontrava as barracas e as áreas de lazer (Figura 04).

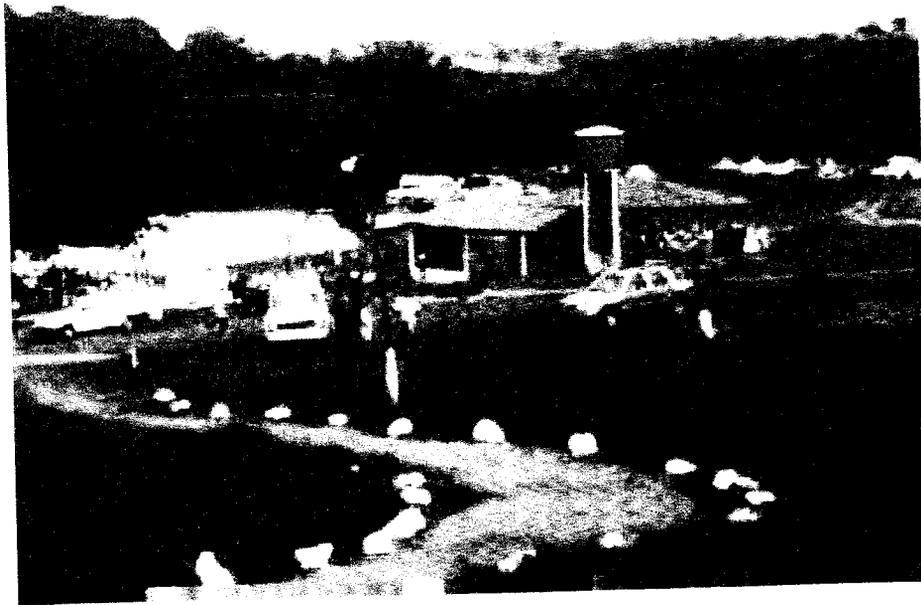


Figura 04 – Vista do ponto de observação – “camping” – Camping Rio Claro, Nova Ponte – MG. Data: outubro de 2001. Foto: Sérgio de Faria Lopes

O ponto de observação “camping” abrange uma área que registra uma intensa perturbação antrópica ao lado do Rio Claro, o qual também teve sua Mata Ciliar desmatada. O último ponto foi denominado “entrada”, pois estava localizado na entrada do camping, ao lado da rodovia (Figura 05).



Figura 05 – Vista do ponto de observação – “entrada” – *Camping Rio Claro*, Nova Ponte – MG. data: outubro de 2001. Foto: Sérgio de Faria Lopes

Os instrumentos para o trabalho de campo foram binóculos 8x50 e 10x50, guia de campo e os resultados foram registrados em cadernetas de campo. Neste momento também foi distribuído o pós-teste (Apêndice 02).

A última etapa foi representada por uma avaliação do *Camping* através de questionários distribuídos aos turistas (Apêndice 03) e por observações participativas e empíricas do pesquisador.

O projeto foi realizado em dois finais de semana, começando sábado à noite e terminando no domingo pela manhã. As perguntas feitas no pré-teste estimularam a curiosidade do turista e permitiram um primeiro contato com a atividade de observação. Foram feitas perguntas que levaram em consideração a qualidade do

projeto e perguntas elaboradas com o objetivo de saber o nível de conhecimento do turista a respeito do tema.

O roteiro planejado para a interpretação ambiental, como também para a orientação da atividade, abrangia pontos como interpretação da vegetação, das intervenções antrópicas, do solo, da hidrografia e curiosidades a respeito das aves, principalmente a história natural.

3. Identificando as Potencialidades da Avifauna do *Camping* Rio Claro - Nova Ponte.

Considerando-se que o *Camping* Rio Claro está localizado em uma área rural, onde os elementos da natureza apresentam-se bastante alterados pelas ações humanas, procuramos identificar a avifauna presente no local e entorno. Foram encontradas 12 ordens, 29 famílias e 76 espécies de aves (Tabela 1). Foi feita uma divisão do levantamento da avifauna por guildas alimentares²³ e pontos onde foram observadas, encontrando-se 31 espécies de aves insetívoras (Tabela 02), 06 frugívoras (Tabela 03), 04 carnívoras (Tabela 04), 08 granívoras (Tabela 05), 03 nectarívoras (Tabela 06), 24 onívoras (Tabela 07) e 01 detritívora. O maior percentual de aves insetívoras está relacionado particularmente ao nível de alteração das áreas pesquisadas, já que nessas condições espera-se encontrar uma maior proporção de aves insetívoras. O levantamento foi uma estratégia metodológica de grande importância, pois permitiu um maior conhecimento da avifauna local, bem como uma adequação da rota e do roteiro a serem seguidos quando a atividade for realizada com turistas.

²³ Grupos ou conjuntos de espécies, que apresentam um papel semelhante ou comparável na comunidade.

QUADRO 01 - Levantamento da Avifauna no *Camping Rio Claro* – Nova Ponte.

Ordem, Família e nome Científico	Nome popular
Ordem Pelecaniformes Família Phalacrocoracidae <i>Phalacrocorax olivaceus</i>	Biguá – una
Ordem Ciconiforme Família Ardeidea <i>Casmerodius albus</i> <i>Egretta thula</i> <i>Sirigma sibilatrix</i> Família Threskiornithidae <i>Theristius caudatus</i> <i>Mesembrinbis cayannensis</i> Família Cathartidae <i>Coragyps atratus</i>	Garça branca grande Garça branca pequena Maria faceira Curicaca Curicaca preta Urubu de cabeça preta
Ordem Falconiformes Família Accipitridae <i>Heteropizias meridionalis</i> <i>Gampsonyx swainsonii</i> Família Falconidae <i>Mivalgo chimachima</i> <i>Polyborus plancus</i>	Gavião caboclo Gaviãozinho Carrapateiro, pinhé Carcará
Ordem Galliformes Família Phasianidae <i>Gallus gallus domesticus</i> Família Numididae <i>Numida meleagris</i>	Galinha, galo Galinha-d'angola
Ordem Charadriidae Família Charadriidae <i>Vanellus chilensis</i>	Quero – quero
Ordem Columbiformes Família Columbidae <i>Columba picazuro</i> <i>Zenaida auriculata</i> <i>Columbina talpacoti</i> <i>Scardafella aquammata</i>	Pomba asa branca Avoante Rolinha caldo de feijão Fogo apagou

**Continuação - QUADRO 01 - Levantamento da Avifauna no *Camping Rio Claro*
- Nova Ponte.**

<p>Ordem Psittaciformes Família Psittacidae <i>Aratinga leucophthalmus</i> <i>Aratinga aurea</i> <i>Aratinga jandaya</i> <i>Brotogeris chiriri</i></p>	<p>Maritaca Periquito cabeça coco Jandaia verdadeira Periquito de encontro amarelo</p>
<p>Ordem Cuculiformes Família Cuculidae <i>Crotophaga ani</i> <i>Guira guira</i></p>	<p>Anu preto Anu branco</p>
<p>Ordem Apodiformes Família Apodidae <i>Streptoprocne zonalis</i></p> <p>Família Trochilidae <i>Colibri serrirostris</i> <i>Eupetomera macroura</i> <i>Amazilia lactea</i></p>	<p>Andorinhão</p> <p>Beija-flor de canto Beija-flor tesoura Beija-flor de peito azul</p>
<p>Ordem Coraciformes Família Alcedinidae <i>Ceryle torquata</i></p>	<p>Martim pescador grande</p>
<p>Ordem Piciformes Família Ramphastidae <i>Ramphastos toco</i></p> <p>Família Galbulidae <i>Galbula ruficauda</i></p> <p>Família Picidae <i>Colaptes campestris</i> <i>Picumnus albosquamatus</i> <i>Campephilus melanoleucos</i> <i>Drycopus lineatus</i></p>	<p>Tucanaçu, tucano toco</p> <p>Ariramba de cauda ruiva</p> <p>Pica-pau do campo Pica-pau anão escamado Pica-pau topete vermelho Pica-pau de banda branca</p>
<p>Ordem Passeriformes Família Formicacidae <i>Thamnophilus doliatus</i></p> <p>Família Furnariidae <i>Furnarius rufus</i> <i>Phacellodomus ruber</i></p> <p>Família Dendrocolaptidae <i>Lepidocolaptes angustirostris</i></p> <p>Família Tyrannidae <i>Campostoma absoletum</i> <i>Elaenia flavogaster</i> <i>Pyrocephalus rubinus</i></p>	<p>Choca barrada</p> <p>João de barro Graveteiro</p> <p>Arapaçu do cerrado</p> <p>Risadinha Guaracava de barriga amarela Príncipe ou verão</p>

Continuação – QUADRO 01 – Levantamento da Avifauna no *Camping Rio Claro*
– Nova Ponte

<p><i>Xolmis cinerea</i> <i>Xolmis velata</i> <i>Knipolegus lophotes</i> <i>Myarchus tyrannulus</i></p> <p><i>Pitangus sulphuratus</i> <i>Tyrannus savana</i> <i>Tyrannus melancholicus</i> <i>Tyrannus albogularis</i></p>	<p>Maria branca Pombinha das almas Maria preta de penacho Maria cavaleira de rabo ferrugem</p> <p>Bem-te-vi Tesourinha Suiriri Suiriri de garganta branca</p>
<p>Família Pipridae <i>Antilophia galeata</i></p>	<p>Soldadinho</p>
<p>Família Hirundinidae <i>Phaeoprogne tapera</i> <i>Notiochelidon cyanoleuca</i> <i>Stelgidopteryx ruficollis</i></p>	<p>Andorinha do campo Andorinha azul e branca Andorinha serrador</p>
<p>Família Trglodydae <i>Donacobius atricapillus</i></p>	<p>Japacamim</p>
<p>Família Muscicapidae <i>Poliophtila plumbea</i> <i>Turdus leucomelas</i> <i>Turdus amaurochalinus</i></p>	<p>Balança rabo de chapéu preto Sabiá branco Sabiá poca</p>
<p>Família Mimidae <i>Mimus saturninus</i></p>	<p>Sabiá do campo</p>
<p>Família Emberizidae <i>Basileuterus leucophrys</i> <i>Thraupis palmarum</i> <i>Eufhonia chlorotica</i> <i>Tangara cayana</i> <i>Dacnis cayana</i> <i>Tersina viridis</i> <i>Ammodramus humeralis</i> <i>Emberizoides herbicola</i> <i>Sporophila caerulescens</i> <i>Icterus cayanensis</i> <i>Sporophila nigricolis</i> <i>Stumella militaris</i> <i>Pseudoleistes guirahuro</i> <i>Gnorimopsar chopi</i> <i>Molothrus bonariensis</i> <i>Volatinia jacarina</i></p>	<p>Pula pula de sobrelanceira Sanhaço do coqueiro Vivi Sanhaço de cara suja Saí azul Saí andorinha Tico tico do campo Canário do campo Papa capim Encontro Coleiro baiano Polícia inglesa Chopim do brejo Pássaro preto Chopim Tiziu</p>
<p>Família Passeridae <i>Passer domesticus</i></p>	<p>Pardal</p>

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

Tabela 01 é possível observar 76 espécies de aves, em uma área de 35 hectares, com quatro pontos distintos de observação. Considerando-se que o turismo se reproduz a partir de atrativos naturais e culturais, no *Camping Rio Claro* estas espécies representam um potencial ainda pouco explorado. Na verdade, a descoberta e a tomada de consciência, deste potencial somente se deu no decorrer da pesquisa de campo. Como forma de registrar as nossas descobertas, procuramos classificar as aves encontradas por guildas e pontos de observação.

QUADRO 02 - Levantamento de aves insetívoras e pontos de observações no *Camping Rio Claro* - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome Científico	Ponto de Observação
01 - Maria faceira	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Camping
02 - Anu preto	<i>Crotophaga ani</i>	Camping
03 - Anu branco	<i>Guira guira</i>	Camping
04 - Ariramba de cauda ruiva	<i>Galbula ruficauda</i>	Mata
05 - Pica-pau anão escamado	<i>Picumnus albosquamatus</i>	Mata
06 - Pica-pau do campo	<i>Colaptes campestris</i>	Mata
07 - Pica-pau topete vermelho	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Mata
08 - Pica-pau banda branca	<i>Drycopus lineatus</i>	Mata
09 - Choca barrada	<i>Thamnophilus doliatus</i>	Mata
10 - João de barro	<i>Furnarius rufus</i>	Camping e pomar
11 - Arapaçu do cerrado	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Pomar
12 - Risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Mata
13 - Reloginho	<i>Todirostrum cinereum</i>	Mata
14 - Príncipe ou verão	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Camping e pomar
15 - Maria branca	<i>Xolmis cinérea</i>	Camping

Continuação - QUADRO 02 - Levantamento de aves insetívoras e pontos de observações no *Camping* Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

16 - Tesourinha	<i>Tyannus savana</i>	Camping
17 - Andorinha azul e branca	<i>Notichelidon cyanoleuca</i>	Camping
18 - Andorinha do campo	<i>Phaeoprogne tapera</i>	Camping
19 - Andorinhão	<i>Streptoprocne zonalis</i>	Camping
20 - Andorinha serrador	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Camping
21 - Balança rabo de chapéu preto	<i>Polioptila plumbea</i>	Mata
22 - Pula pula de sobranceira	<i>Basileuterus leucophrys</i>	Mata
23 - Graveteiro	<i>Phacellodomus ruber</i>	Mata
24 - Siriri	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Mata, camping e pomar
25 - Pombinha das almas	<i>Xolmis velata</i>	Camping
26 - Maria cavaleira de rabo de ferrugem	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Mata
27 - Siriri de garganta branca	<i>Tyrannus albogularis</i>	Mata
28 - Japacamim	<i>Donacobius atricapillus</i>	Mata
29 - Tico tico do campo	<i>Ammodramus humeralis</i>	Mata
30 - Maria preta de penacho	<i>Knipolegus lophotes</i>	Mata
31 - Canário do campo	<i>Emberizoides herbicola</i>	Camping

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

As aves insetívoras tiveram o maior percentual (40,7%) dentro do universo de guildas, sendo encontradas em sua maioria no ponto de observação "mata" - 16 espécies (51,6%) e no ponto de observação "camping" - com 14 espécies (45,1%). Isto ocorreu devido a essas áreas serem adjacentes e conterem tipos semelhantes de recursos alimentares.

QUADRO 03 – Levantamento de aves frugívoras e pontos de observações no Camping Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome científico	Ponto de observação
01 - Pomba asa branca	<i>Columba picazuro</i>	Camping e pomar
02 - Periquito de encontro amarelo	<i>Brotogeris chiriri</i>	Camping e pomar
03 - Maritaca	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Camping e pomar
04 - Periquito cabeça coco	<i>Aratinga aurea</i>	Camping e pomar
05 - Jandaia verdadeira	<i>Aratinga jandaya</i>	Camping e pomar
06 - Sanhaçu cara suja	<i>Tangara cayana</i>	Mata

Fonte: Andrade (1997) ; Sick (1997)

O maior percentual de aves frugívoras (83,3%) foi encontrado e observado nos pontos de observação “camping” e “pomar”. Essas duas áreas contêm árvores frutíferas, ideais recursos alimentares para essas aves. A pomba asa branca (*Columba picazuro*) foi observada em bandos de mais de cem indivíduos, o que causou extrema curiosidade entre os turistas.

QUADRO 04 – Levantamento de aves carnívoras e pontos de observações no Camping Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome científico	Ponto de observação
01 – Biguá	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Camping
02 - Martim pescador grande	<i>Ceryle torquata</i>	Camping
03 - Carrapateiro, pinhé	<i>Milvago chimachima</i>	Camping
04 - Gaviãozinho	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	camping

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

Todas as aves carnívoras foram observadas no ponto “camping”, onde estava localizado o Rio Claro. Essas aves foram observadas sobrevoando por todo o Camping Rio Claro e principalmente às margens do rio, à procura de alimento.

QUADRO 05 - Levantamento de aves granívoras e pontos de observações no Camping Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome científico	Ponto de observação
01 - Avoante	<i>Zenaida auriculata</i>	Camping e pomar
02 - Rolinha caldo de feijão	<i>Columbina talpacoti</i>	Camping e pomar
03 - Fogo apagou	<i>Scardafella squammata</i>	Pomar
04 - Tiziu	<i>Volatina jacarina</i>	Entrada
05 - Coleiro baiano	<i>Sporophila nigricollis</i>	Pomar
06 - Encontro	<i>Icterus cayanensis</i>	Pomar
07 - Papa capim	<i>Sporophila caerulescens</i>	Mata
08 - Chopim do brejo	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	mata

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

As aves granívoras foram observadas em todos os pontos de observações, porém no ponto “pomar”, por este conter uma maior diversidade de recurso alimentar. As observações foram mais proveitosas e interessantes, principalmente para os turistas.

QUADRO 06 - Levantamento de aves nectívoras e pontos de observações no Camping Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome científico	Ponto de observação
01 - Beija-flor tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>	Entrada e pomar
02 - Beija-flor de canto	<i>Colibri serrirostris</i>	Mata
03 - Beija-flor de peito azul	<i>Amazilia lactea</i>	pomar

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

As aves nectívoras foram encontradas e observadas em sua maioria no ponto de observação "pomar". Isso ocorreu devido uma grande diversidade de flores presentes nessa área.

QUADRO 07 - Levantamento de aves onívoras e pontos de observações no Camping Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

Nome popular	Nome científico	Ponto de observação
01 - Garça branca grande	<i>Casmerodius albus</i>	Camping
02 - Garça branca pequena	<i>Egretta thula</i>	Camping
03 - Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	Camping
04 - Curicaca preta	<i>Mesembrinibis cayannensis</i>	Camping
05 - Carcará	<i>Polyborus plancus</i>	Camping e entrada
06 - Quero quero	<i>Vanellus chilensis</i>	Camping
07 - Tucano toco	<i>Ramphastos toco</i>	Camping e entrada
08 - Guaracava de barriga amarela	<i>Elaenia flavogaster</i>	Mata
09 - Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Mata e pomar
11 - Soldadinho	<i>Antilophia galeata</i>	Mata
12 - Sabiá branco	<i>Turdus leucomelas</i>	Entrada
13 - Sabiá poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Pomar
14 - Sabiá do campo	<i>Mimus saturninus</i>	Pomar
15 - Vi-vi	<i>Euphonia chlorotica</i>	Mata
15 - Sanhaço do coqueiro	<i>Thrupis palmarum</i>	Entrada
16 - Saí andorinha	<i>Tersina viridis</i>	Mata
17 - Saí azul	<i>Dacnis cayana</i>	Pomar
18 - Pássaro preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Entrada

Continuação – QUADRO 07 - Levantamento de aves onívoras e pontos de observações no *Camping* Rio Claro - Nova Ponte, MG. Data: outubro e novembro de 2001.

19 - Chopim	<i>Molothrus bonariensis</i>	Entrada
20 - Pardal	<i>Passer domesticus</i>	Entrada e pomar
21 - Gavião caboclo	<i>Heteropizias meridionalis</i>	Mata
22 - Policia inglesa	<i>Stunella militaris</i>	Mata
23 - Galinha doméstica	<i>Gallus gallus domesticus</i>	Camping
24 - Galinha d'angola	<i>Nomida meleagris</i>	camping

Fonte: Andrade (1997); Sick (1997)

A segunda maior guilda, com 24 representantes, foi a de aves onívoras (31,5%). A maioria dessas aves foi encontrada no ponto de observação “*camping*”, onde elas poderiam encontrar uma maior disponibilidade e diversidade de recurso alimentar. A “mata” também teve um grande número de aves observadas, devido a essa área ser adjacente ao ponto *camping*.

O único representante da guilda detritívora foi o Urubu de cabeça preta (*Coragypis atratus*), esteve sobrevoando por todo o *camping* durante todos os dias de coleta de campo. Isso ocorreu devido à presença de recurso alimentar disponível perto do ponto de observação “mata”.

O relevante número de espécies encontradas no *camping* (76) evidenciou alguns pontos de observação como sendo essenciais para a atividade de observação de aves.

O ponto “*camping*” e “mata” apresentaram a maior parte das aves encontradas. Esses pontos possuem características diferentes e assim conseguem abranger a maioria das espécies, tendo importantes papéis para a formação do atrativo turístico.

3.1. Observação de Aves no *Camping* Rio Claro: Avifauna como Atrativo Turístico.

A realização do projeto piloto contou com a colaboração de vinte e uma pessoas, divididas em dois finais de semana. As respostas do pré-teste constituíram um importante fator para a descoberta do conhecimento do turista em relação às aves, bem como o entendimento da atividade de Observação. A respeito das respostas do pré-teste os turistas apontaram diversas razões que influenciaram a sedução pelas aves, o que pode ser observado nas seguintes respostas:

“O que mais me seduz nas aves é a beleza de sua coloração e seu comportamento.”
“O que mais me seduz é quando elas voam ao nascer do sol”²⁴

Segundo os entrevistados, as aves possuem uma grande facilidade de sedução, seja pela beleza de sua coloração ou pelo seu comportamento particular. Sua beleza inigualável deve-se em parte ao colorido brilhante, contrastante e às vezes camuflado. Os machos de algumas espécies disputam a sua fêmea exibindo plumagens coloridas ou danças nupciais. Esta cena vista na natureza é para muitos um espetáculo de rara beleza.²⁵

O conhecimento dos turistas a respeito da importância das aves para o homem foi bastante detalhado e relevante. Baseou-se na alimentação e na ecologia. Para o homem *“as aves, além de proporcionarem um enorme lazer, são indicadoras*

²⁴ Pesquisa de campo – data: setembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes.

²⁵ ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel.

de biodiversidade biológica de um local ou ecossistema”, “Manutenção do equilíbrio ecológico.” Para Andrade (1997)²⁶, as aves são de grande importância para a vida humana e a natureza. São importantes no controle de insetos prejudiciais à agricultura e às pastagens. Auxiliam na coleta do lixo e de animais mortos, tanto nas cidades quanto no campo. Também controlam populações de ratos e cobras. O beija-flor favorece a polinização das flores e as aves frugívoras facilitam a disseminação de sementes. Servem como fonte de alimento ao homem, como é o caso das aves domésticas, embora algumas aves silvestres sejam também utilizadas na alimentação. Além disso, são importantes fontes de inspiração para música, poemas, trovas, fotografias e transmitem sensação de bem estar.

Os nomes das espécies foram relacionados pelos turistas sendo, em sua maioria, espécies urbanas e exóticas, tais como a “galinha doméstica”, “urubu”, “pato”, “pombo”, “arara”, “pardal”, “sabiá”, “rolinha”. As aves podem ser encontradas em todos os continentes ocupando os ambientes terrestres, aquáticos e aéreos e essa grande diversidade de habitats facilita a sua observação. Seja no quintal de uma casa, no alto de um prédio, no curral de uma fazenda, às margens de um rio ou lagoa, à beira de uma estrada ou em qualquer outro ambiente, sempre teremos a possibilidade de admirar as aves. Até nos grandes centros urbanos podemos observar as aves voando ou pousadas em árvores.

Segundo Sick (1997)²⁷, aves consideradas “urbanas” são animais em sua maioria exóticos e que se adaptaram perfeitamente à vida nas cidades, como é o

²⁶ ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gérias**. Belo Horizonte: Littera Maciel.

²⁷ SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. 4 ed. Brasília: UNB

exemplo de *Columbina talpacoti*, que se tornou o volátil mais abundante nas metrópoles, superando mesmo o pardal (*Passer domesticus*) e também o pombo doméstico (*Columba livia*) e a rola de coleira (*Streptopelia decaocto*). Para Andrade (1997)²⁸, aves como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), o sabiá (*Turdus* sp.), o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), a rolinha (*Columbina talpacoti*), o pardal (*Passer domesticus*) entre outras, podem ser observadas sem grande esforço, tanto no quintal como jardim de uma casa, das janelas de um edifício ou mesmo no percurso da casa ao trabalho.

Nesta perspectiva, o pré-teste teve como importância avaliar o conhecimento prévio sobre o tema “aves” entre os turistas. Foi o início da atividade e as perguntas buscaram resgatar tudo o que eles sabiam a esse respeito.

A palestra didático-pedagógica foi ministrada logo após a realização do pré - teste e serviu para esclarecer o conteúdo e discutir o tema. Várias questões e curiosidades surgiram durante a palestra. Algumas se destacaram, como:

**“O pingüim é uma ave?”
“É verdade que toda vez que vai morrer alguém
a coruja avisa?”²⁹**

Deste a Antigüidade, o homem vive cercado de lendas, mitos, crendices e histórias populares que são passadas de geração a geração. Muitas vezes torna-se

²⁸ ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Lítera Maciel

²⁹ Pesquisa de campo – data: setembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes.

difícil encontrar a origem dessas histórias e até dos nomes populares de animais e plantas.³⁰

Para Santos (1979)³¹, as corujas, especialmente as noturnas, inspiram ao povo uma repulsão mesclada de terror. Segundo o mesmo autor “*Ao ouvir-lhe a sardônica risada, ora hudulante, ora áspera as mães cingem ao peito os filhinhos amedrontados*”. Algumas vezes as histórias populares podem corresponder à “realidade das espécies” e outras vezes não passam de fruto da imaginação das pessoas.

Segundo Sick (1997)³², os pingüins (Família Sphenescidae) são aves marinhas por excelência, confinadas ao hemisfério austral. São as mais típicas e mais numerosas da zona subantártica e antártica, constituindo mais de 90% da biomassa da avifauna dessa região.

O conteúdo da palestra abrangeu curiosidades a respeito das aves, características e informações sobre a atividade para sua observação.

Ao final da palestra foram dadas informações sobre a prática do dia seguinte e os cuidados que deveriam ser seguidos, como o horário de início e comportamento dos participantes. Andrade (1995)³³, propõe movimentar-se em silêncio e com cautela durante esses percursos.

³⁰ BERLIM, B. 1973. **Folk systematics in delation to biological classification and nomeclature.** Ann . Revist . Ecolo . Sys , 6 : 259-271.

³¹ SANTOS, E. **Da ema ao beija-flor.** Belo Horizonte: Itatiaiai, 1979.

³² SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução.** 4 ed . Brasília: UNB

³³ ANDRADE, M. A, 1995. **Lista de Campo das Aves do Brasil.** Belo Horizonte: Fundação Acangaú.

Evitar pisar em folhas e galhos secos. Às vezes, é preferível encontrar um local em que se possa assentar e esperar as aves aparecerem. Pode-se também fazer um abrigo com galhos e folhas ou fazer uma barraca de pano camuflado.

Para Sick (1997)³⁴, a respeito de aves de mata, freqüentemente não se chega a ver direito mais de dois terços das aves que se encontram durante uma excursão. A maior porcentagem de um levantamento de aves é feito pelo canto, devido à vegetação fechada.

Durante as observações na mata, houve uma pausa para uma pequena discussão a respeito das características das aves. A intenção foi de tentar esclarecer todas as perguntas do Pré-teste.

As observações na mata evidenciaram algumas espécies bastante interessantes pela sua beleza e comportamento, como o pica-pau de topete vermelho (*Campephilus malanoleucos*) e o pica-pau anão (*Picumnus albosquamatus*), como também espécies como o risadinha (*Camptostoma absoletum*) e o relógio (*Todirostrum cinereun,*), pelo seu canto. O risadinha e o relógio são aves arborícolas comuns em muitos lugares, chamando a atenção pelo seu canto alegre, lembrando uma risada e um relógio, respectivamente (Sick 1997)³⁵.

³⁴ SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. 4 ed . Brasília: UNB

³⁵ IDEM

No ponto “pomar”, árvores frutíferas como a goiabeira (*Psidium* sp.), a mangueira (*Mangifera* sp.) e o limoeiro (*Citrus* sp.), entre outras, serviam de locais de descanso e alimentação para várias aves. Espécies como o arapaçu (*Lepidocolaptes angustirostris*), o periquito do encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*) e o príncipe (*Pyrocephalus rubinus*) aumentaram a curiosidade e o interesse dos turistas, durante a passagem pelo pomar. De acordo com Sick (1997)³⁶, o príncipe (*Pyrocephalus rubinus*) pertence à família *Tyrannidae*, é uma ave migratória que chega ao Brasil durante o inverno austral. Vive em regiões campestres e no Cerrado.

No ponto “camping” pode-se encontrar aves adaptadas ao ambiente aquático. Segundo Andrade (1997),³⁷ as áreas úmidas como banhados, brejos, pântanos, rios e lagoas de água doce, pela sua riqueza alimentar são locais importantes e procurados pelas aves limícolas e aquáticas. Neste local pode-se observar espécies como a garça branca pequena (*Egretta thula*) e a grande (*Casmerodius albus*), o biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), o quero-quero (*Vanellus chilensis*) entre outras.

Para o mesmo autor, o Quero-quero (*Vanellus chilensis*) habita as praias, alagados, campos, margens de rio, lagoas e pastagens do interior. É muito estimado pelos fazendeiros, por ser o “vigia das fazendas”. Qualquer barulho ou intruso é logo denunciado pela gritaria que faz, daí seu nome original.

³⁶ SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. 4 ed. Brasília: UNB

³⁷ ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel.

O ponto “entrada” caracterizava-se pela presença do pasto adjacente, pelas palmeiras e pela rodovia. Os turistas tiveram a oportunidade de observar, neste local, aves como o sanhaço (*Thraupis sayaca*), a maria faceira (*Syrigma sibilatrix*) e o carcará (*Polyborus plancus*). Segundo Andrade (1997)³⁸, o carcará, também chamado de gavião de queimada, carancho ou carcará, é uma ave bem conhecida pelos mineiros, vista freqüentemente nas estradas alimentando-se de animais mortos. A “entrada” foi o último ponto de observação. A atividade terminou com a realização do pós-teste, que serviu para reforçar o conhecimento adquirido e saber da satisfação do turista pela atividade.

A atividade de observação de aves teve uma boa aceitação pelos turistas, apesar do descontentamento pelo horário da atividade, como podemos observar pelo depoimento de um dos participantes:

“Falta de ânimo dos participantes para levantar cedo”

“A atividade é muito cedo, fiquei um pouco com preguiça.”³⁹

Segundo Andrade (1995)⁴⁰, a observação poderia ser realizada nas últimas horas do dia; houve, porém, uma preferência pelas primeiras horas da manhã devido à atividade estar sendo realizada no domingo.

³⁸ ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel.

³⁹ Pesquisa de campo – data: setembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes.

⁴⁰ ANDRADE, M. A., 1995. **Lista de Campo das Aves do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú.

De acordo com os turistas, determinadas aves foram alvo de uma intensa admiração e foram notadas pela sua expressiva atratividade. Assim, essas aves, juntamente com a beleza dos recursos naturais presentes no *camping*, podem conseguir despertar o interesse do turista e conseguinte formação de um produto turístico voltado para uma clientela cada vez mais exigente.

3.2. Conhecendo as Aves do *Camping* Rio Claro – Nova Ponte: Sedução e Incremento à Oferta Turística.

Foram relacionadas dez espécies de aves que mais seduziram os turistas, seja pela sua beleza ou pelo seu comportamento. Essas aves conseguem formar um incremento de significativa sedução ao produto turístico e conseguinte implementação da atividade de Observação de Aves no *Camping* Rio Claro.



Figura 06 - Garça Branca Grande, *Casmerodius albus* (88cm; 1,5 – 2kg). Encontrada no ponto de observação – “*camping*”, em outubro de 2001. Foto: ANDRADE, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

A Garça branca grande foi observada em seu ninho ao lado do Rio Claro. Os seus ninhos são feitos de gravetos fortes, grandes e cheios de espinhos; a postura consta de três a cinco ovos azuis-esverdeados. Esta majestosa garça apresenta uma plumagem toda branca; o bico e a íris são amarelos; as pernas e os dedos são pretos. A sua sedução é resultante de sua grande imponência durante o vôo; o seu tamanho foi admirado e comentado várias vezes pelos turistas, como se observa em suas falas:

***“Eu nunca tinha visto uma ave deste tamanho”
“Nossa!! Ela é imensa!”³⁸***



Figura 07 - Curicaca, *Theristicus caudatus* (69cm; 1,5kg). Encontrada no ponto de observação – “camping”, em outubro de 2001. Foto: ANDRADE, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

³⁸ Pesquisa de campo – data: outubro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

A curicaca foi uma das primeiras aves a ser ouvida pelos turistas. Ela emite gritos fortes e curtos, parecidos como: “kí-kí-kí,” “tau-táo-ko. A gritaria foi observada e ouvida nas primeiras horas da manhã, quando o bando se reuniu. A curicaca é grande, de coloração clara, asa larga, bico comprido e um pouco curvado. É diurna e plana a grande altura. Ao alçar vôo, exhibe uma enorme mancha sobre o lado superior da asa, ao contrário do lado inferior, que é negro. Alguns comentários se destacam como:

**“Elas sempre fazem este barulho”
“Dá pra ouvir de longe, quando elas estão chegando”³⁹**



Figura 08 - Gavião – caboclo, *Heterospizias meridionalis* (55cm; 600g). Encontrado no ponto de observação – “mata”, em outubro de 2001. Foto: ANDRADE, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

³⁹ Pesquisa de campo – data: outubro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

O gavião – caboclo, também chamado de “casaca de couro” e “gavião rapé” foi admirado em repouso e em vôo perto do ponto “mata”. Seu tamanho teve grande repercussão entre os turistas. O gavião é uma grande espécie, relativamente comum no Estado, que habita os campos e Cerrado. Sua coloração é quase inteiramente ferrugínea, quando adulto. As asas são longas e largas, lembrando até mesmo uma águia, possuindo uma cor avermelhada, exceto nas pontas. Foi observado que, ao levantar vôo, ele possui um bater de asas pesado e harmonioso. As seguintes falas ilustram tais fatos:

“Como esse gavião é grande!”
“Eu não sabia que existia assim tão grande!”
“Olha como ele voa, olha só...”⁴⁰

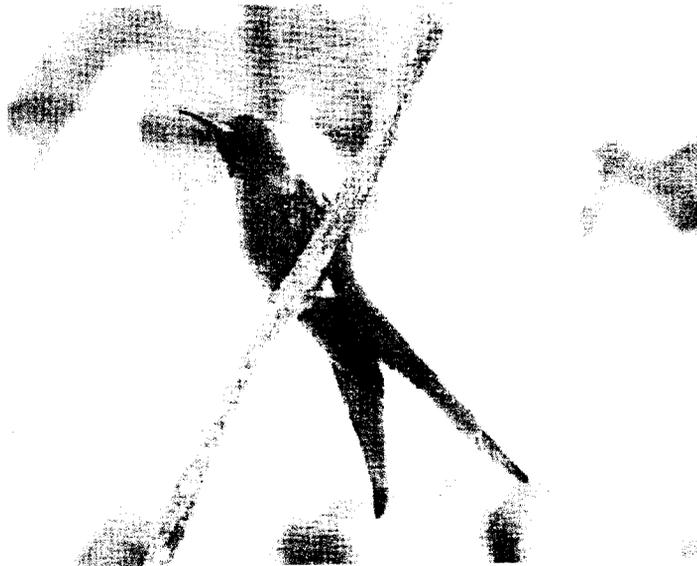


Figura 09 - Beija-flor-tesura, *Eupetomena macroura* (18cm; 9g). Encontrado no ponto de observação – “entrada”, em outubro de 2001. Foto: ANDRADE, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

⁴⁰ Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

O beija-flor, também chamado de “tesourão”, foi observado em seu ninho no ponto “entrada”. Sua coloração, o vôo rápido e seu comportamento parental foram admirados e causou imenso interesse entre os turistas. Este beija-flor é um dos maiores e pode ser logo reconhecido pela sua cauda bifurcada, que toma quase 2/3 de seu tamanho total. Possui a cabeça e o pescoço azuis, sendo a coloração do resto da plumagem verde-brilhante. O ninho é em forma de tigelinha, colocado num galho horizontal, tecido com raízes e teias de aranha, ornado por fora com líquens.



Figura10 - Tucano-toco, tucanaçu, *Ramphastus toco* (56cm; 540g). Encontrado no ponto de observação – “camping”, em outubro de 2001. Foto: ANDRADE, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

O tucano, espécie típica dos cerrados de Minas Gerais foi observado sobrevoando o *camping* várias vezes. O tucano-toco é o maior dos tucanos, inconfundível pelo tamanho descomunal de seu bico alaranjado, tendo na ponta superior uma nódoa preta. A sua plumagem é negra, com a garganta, bochechas e penas superiores de cauda branca. Crisso vermelho e uropígio branco. Os turistas conseguiram escutar o seu canto; sua voz lembra um roncar baixo e profundo, parecido com “rrrra”, “rrro-rrro”. Alimenta-se de frutas nativas e, às vezes, preda ovos e filhotes de outras espécies. O tucano foi bastante comentado pela sua beleza, como expressam as falas a seguir:

“Ele é lindo!”

“Nossa!! Esse colorido parece de mentira”

“Será que essa cor do bico é natural? É tudo tão lindo!”⁴¹



Figura: 11 - Pica-pau anão barrado, *Picumnus cirratus* (10cm; 11,5g). Encontrado no ponto de observação –“mata”, em novembro de 2001. Foto: Andrade, M. A, 1997. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

⁴¹ Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

Por ser o menor dos pica-paus, foi observado com muita curiosidade pelos turistas. O casal foi visto no ponto “mata”. O macho tem o dorso e asas uniformemente pardas; garganta, peito e ventre são barrados na horizontal; cauda preta e branca; alto da cabeça vermelho e restante com pintas brancas. A fêmea difere do macho por não possuir a cabeça encarnada.

Foi observado nos troncos de árvores, batendo com o bico à procura de alimento, como larvas de insetos. O seu tamanho causou interesse e comentários:

**“Ele é realmente um pica-pau?”
“Por que ele é diferente da fêmea?”
“Que tamanho de pica-pau!”⁴²**



Figura: 12 - Arapaçu do cerrado, *Lepidocolaptes angustirostris* (29cm; 113g). Encontrado no ponto de observação –“ pomar”, em novembro de 2001. Foto: Andrade. M.A, Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

⁴² Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

Arapaçús são aves silvícolas, ou seja, vivem nas matas ou em áreas bastante arborizadas. Uma delas foi vista no ponto “pomar” pelos turistas, alimentando-se de insetos que encontrava nas fendas e cascas de árvores. Normalmente essas aves começam a procurar os insetos no pé da árvore e aos poucos vão subindo, rodeando o tronco, até alcançarem um ponto alto. Depois voam para baixo até a base de outra árvore próxima, iniciando todo o processo novamente.

Os arapaçus são, às vezes, confundidos com pica-paus por também treparem nos troncos e galhos. Voam silenciosamente na mata, passando, às vezes, despercebidos. Cantam mais em dias de chuva e no crepúsculo. As penas da cauda dos arapaçus terminam em pontas espinhentas que servem para suportá-los quando estão subindo nos troncos verticais.

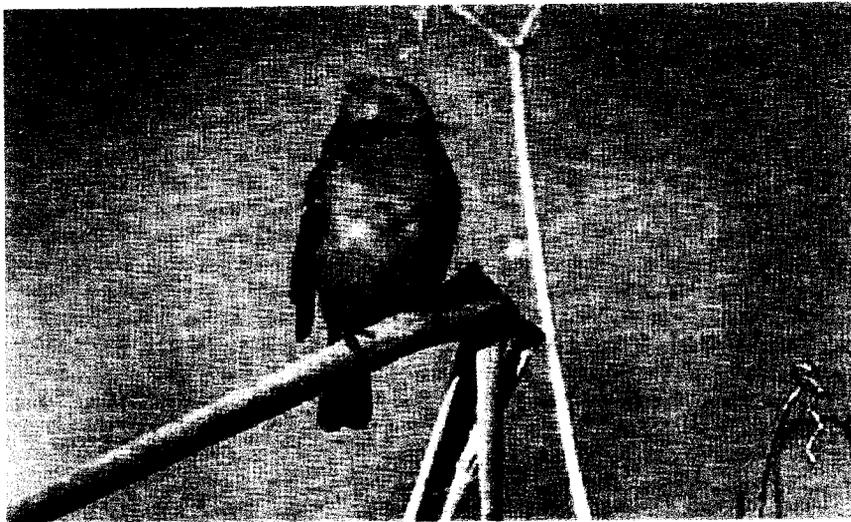


Figura 13 - Verão, Príncipe, *Pyrocephalus rubinus* (13cm). Encontrado no ponto de observação –“pomar”, em outubro de 2001. Foto - ANDRADE, M.A. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel.

O príncipe é um lindo representante da família Tirannidae, cuja cor vermelha escarlate-vivo e brilhante da cabeça e barriga chama logo a atenção. Foi observado no ponto *camping*, pousado em uma árvore em frente ao Rio Claro.

Seu canto é uma seqüência de finos “tiling”; pode cantar no crepúsculo, de madrugada e, no auge da reprodução, por quase toda a noite. É uma ave migratória, que chega ao Brasil durante o inverno austral. Em Minas Gerais, pode ser encontrado durante o verão (daí o seu nome). É uma ave de fácil sedução e encantamento por sua beleza particular.

As seguintes falas ilustram tais fatos:

**“Que vermelho brilhante”
“Como esse passarinho é lindo!!”
“É a primeira vez que eu vejo um passarinho
dessa cor”⁴³**

⁴³ Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes



Figura: 14 - Tesourinha, *Tyrannus savana* (40cm; 30g). Encontrado no ponto de observação – “pomar”, em novembro de 2001. Foto: Andrade, M.A. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel

A tesourinha, ou “tesoura”, também é uma espécie migratória. A plumagem das costas é cinzenta, sendo o peito e ventre brancos. A cabeça, as asas e a cauda são negras, sendo o alto da cabeça amarelo-enxofre.

Em Minas Gerais, habita campos, áreas abertas e urbanas, cerrados, brejos e proximidades de lagos. Foi observado pelos turistas em vários locais do *camping*; esta espécie chamou a atenção pela sua cauda longa e bifurcada e também por se tratar de uma ave migratória.

A tesourinha, em Minas Gerais, começa a chegar em agosto, podendo ser observadas dezenas de indivíduos nos meios rural e urbano. Deixa o Estado em fins de março, fugindo do inverno austral e abandonando o Brasil meridional e central, invernando na Amazônia, onde é vista aos milhares.



Figura: 15 – Sai - azul, *Dacnis cayana* (13cm; 16g). Encontrado no ponto de observação – “pomar e mata”, em outubro de 2001. Foto: Andrade, M.A. Aves silvestres: Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel

O saí azul é uma espécie comum e de ampla distribuição geográfica. Os turistas tiveram a oportunidade de observar um casal de saís. O macho é azul e negro, de pernas vermelho-claras; a sua coloração é bastante chamativa e conseguiu prender a atenção dos observadores. A fêmea é quase toda verde, tendo a cabeça e penas que recobrem as asas azuladas; garganta cinzenta e pernas alaranjadas. Possui o bico curto e pontudo. Foi esse dimorfismo sexual que causou tanto interesse.

Enfim, essas aves que mais chamaram a atenção e que podem ser consideradas como um atrativo, conseguem incrementar a oferta do Camping Rio Claro, como atividade de Observação de aves.

Embora esse segmento do Turismo Ecológico, realizado com profissionais qualificados e uma estrutura e equipamentos necessários, ainda não seja presente e intenso como uma oferta em redes de Hotéis rurais e/ou ecológicos no Brasil, esta atividade já existe como hobby e lazer em algumas Unidades de Conservação. Nesta perspectiva, a atividade de Observação de aves possui um público restrito e seletivo. Segundo a National Audubon Society (1999), o observador de aves tem educação superior, viaja entre junho e setembro com grupos de 10 a 15 pessoas e 75% tem idade entre 50 e 70 anos. A maioria é composta de profissionais liberais e suas viagens em geral duram cerca de 11 dias.

Porém, o foco da oferta do *Camping* Rio Claro possui uma direção diferente, proporcionando aos turistas um outro tipo de entretenimento e lazer. O público que frequenta o *camping* também não se adapta ao perfil de um observador de aves, como pode ser constatado na última etapa da pesquisa.

3.3. Observação de Aves Como Valorização do Lugar

De uma forma resumida, produto turístico ou programa é o resultado da “soma” de atividades e serviços, apoiados por equipamentos e infra-estrutura combinados para oferecer aos turistas atrativos, quer sejam eles baseados em recursos culturais, ambientais ou cênicos. Assim, esta última etapa da pesquisa procurou saber qual é o produto turístico, o principal atrativo do *Camping* Rio Claro e quem são os turistas que o freqüentam, para que se possa definir o tipo de turismo ou o segmento que é utilizado na área de estudo.

O terceiro questionário foi distribuído aleatoriamente a aproximadamente quarenta e cinco turistas na parte da manhã do domingo, pois segundo a proprietária os finais de semana e principalmente o domingo são os dias em que mais se recebem turista e excursionista. O *Camping* Rio Claro recebe por finais de semana uma clientela que gira em torno de cento e oitenta pessoas.

O público do *Camping* é formado por jovens com a idade média de 26 anos, sendo em sua maioria estudantes ou autônomos. Existe um equilíbrio entre o número de mulheres e homens.

A primeira pergunta foi elaborada com a intenção de saber se o turista já havia estado em um outro *camping*, e assim poderíamos esperar um comportamento adequado à estadia em um *camping*. Como resultado, a grande maioria já havia estado em outros *campings* mais de três vezes.

A segunda pergunta se referiu à visita ao *Camping* Rio Claro, tendo como resposta majoritária “a primeira visita”. Podemos perceber que, apesar de a maioria dos visitantes já terem estado em outros *campings*, era-lhes impossível saber detalhes do funcionamento do *Camping* Rio Claro. Ali os turistas estavam fazendo sua primeira visita e, portanto, não poderiam saber da diversidade de sua oferta, inclusive da atividade de Observação de Aves.

A terceira pergunta buscou saber qual era a intenção do turista ao visitar o *Camping* Rio Claro. Assim, a partir das respostas, pretendíamos analisar se mesmo com uma oferta já determinada, o público poderia direcionar sua permanência para praticar a atividade de Observação de Aves. A maioria das respostas apontou para o entretenimento com os amigos, conciliando o descanso. Assim, fica claro que os turistas já tinham objetivos e não poderiam participar de outras atividades, a não ser daquelas presentes em seus objetivos.

A pergunta seguinte foi elaborada com a intenção de saber, na opinião do turista, qual o recurso que a proprietária do *Camping* mais disponibilizava. Assim, poderíamos descobrir se mesmo com uma intenção destinada a atividades ecoturísticas, o cliente não teria como realizar outras opções. Grande parte das respostas indicou que os turistas preferiam se ocupar dos recursos recreativos, os quais envolviam encontros entre amigos, churrascos e músicas. Mesmo com um objetivo planejado, o turista poderia desfrutar de outras atividades. Pois apesar de o *camping* não priorizar outras atividades, existe um potencial da avifauna significativo que poderia ampliar as opções turísticas do lugar e do entorno.

A última pergunta se referiu à relação Conservação da natureza e Camping. A maioria das respostas foram positivas à existência da relação entre os recursos naturais (o rio, a vegetação, etc.) e os instrumentos turísticos do camping (a piscina, o campo de futebol, etc.). Para grande parte dos entrevistados deve existir uma relação entre Conservação e Camping, embora não exista um entendimento por parte dos turistas em relação à Conservação da natureza no Camping Rio Claro e às práticas ecoturísticas. Tal fato é ilustrado pela fala de alguns entrevistados:

"Porque a maioria das pessoas que freqüentam o Camping, vão para beber, jogar lixo no chão, fazer bagunça..."

"Quem normalmente vai a uma área de Camping gosta de ver a natureza bela com tudo de bom para oferecer."⁴³

Nesta perspectiva, fica claro que o turista exige dos lugares turísticos uma Conservação da natureza. Quanto à natureza do *camping*, o turista entende que ela, bem cuidada é o seu principal atrativo.

Entretanto, as respostas do questionário deixaram evidente que os turistas que freqüentam o *Camping* Rio Claro não se enquadram no perfil de um ecoturista. Existe uma preocupação com a natureza, mas apenas com a beleza cênica da sua paisagem. Os turistas do *Camping* Rio Claro, embora tenham expressado uma consciência superficial a respeito da natureza, mostraram-se exigentes em relação à Conservação.

Assim, o perfil dos turistas do *Camping* Rio Claro é diferente de um perfil de um ecoturista, pois estes são pessoas adultas ou da terceira idade, adolescentes e crianças integrantes de grupos familiares ou escolares. São também pessoas com espírito de aventura, curiosas, investigativas e que adoram compartilhar experiências. Ecoturistas gostam de atividades que estabeleçam contato com a natureza, que lhes proporciona prazer na observação da fauna em seu habitat, da ansiedade de explorar e descobrir, de saber sobre costumes culturais das regiões que visitam. São pessoas que têm como característica o trabalho em equipe e o companheirismo. Sempre buscam ser recompensadas com a beleza de um lugar inóspito, a visão panorâmica do topo de uma montanha, o vôo de uma gaivota ou a vista de jacarés preguiçosos às margens de uma lagoa.⁴⁴

O perfil do próprio *Camping* também não permite classificá-lo como sendo uma opção ecoturística. Na verdade, sua relação é só com o entorno natural e não com as atividades e critérios de classificação. A classificação do *Camping* como produto ecoturístico está associada ao tipo de turismo ofertado, levando em consideração critérios como o tipo de cliente, área em que é desenvolvido o turismo, produto, equipamentos e estrutura oferecida.

Portanto, não se pode classificar a oferta turística do *Camping* Rio Claro como sendo apenas um Turismo Rural, pois há uma grande diversidade de termos e conceitos, tornando-os muitas vezes imprecisos.

⁴³ Pesquisa de campo – data – outubro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes.

⁴⁴ Ecoturismo. Disponível em: [<http://> .], acesso em: 17/12/2001.

Para Portuguez (1999)⁴⁵, essa grande diversidade se dá pelas diversas configurações socioespaciais, pois **“O turismo assume características próprias, de modo que não se pode falar, em realidade, em um turismo rural, mas sim em conjuntos de práticas turísticas no espaço rural”**.

Também classificá-lo como sendo um tipo de agroturismo seria um erro, pois este se refere às atividades turísticas que ocorrem em propriedades com atividades agropecuárias produtivas.

Assim, adotar a expressão “turismo no espaço rural” para classificar o *camping* significa ampliar a atuação da atividade e torná-la menos ambígua do que “turismo rural”. O turismo rural indica uma significativa variedade de opções, em que se incluem todos os tipos de turismo desenvolvido em espaço rural.

Nesta perspectiva, a partir dos tipos de exploração do espaço rural, é possível analisar o lugar e distingui-lo do não-lugar como atrativo turístico. Segundo Carlos: (1996),⁴⁶

“A indústria do turismo transforma tudo o que toca em artificial, cria um mundo fictício e mistificado de lazer, ilusório, onde o espaço se transforma em cenário para o espetáculo” para uma multidão amorfa mediante a criação de uma série de atividades que conduzem a passividade, produzindo apenas a ilusão da evasão, e desse modo, o real é metamorfoseado, transfigurado, para seduzir e fascinar.

⁴⁵ PORTUGUEZ, A. P. 1999. Agroturismo e Desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec.

⁴⁶ CARLOS. ANA F. A. **O turismo e a produção do não-lugar**. In. YÁZIGI. Eduardo et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec. 1996. P. 25-37.

Aqui o sujeito se entrega às manipulações a desfrutando a própria alienação e a dos outros. Esses dois processos apontam para o fato de que ao vender-se o espaço, produz-se não identidades e, com isso, o não lugar, pois longe de se criar uma identidade produz-se mercadorias para serem consumidas em todos os momentos da vida, dentro e fora do ambiente de trabalho, nos momentos de trabalho e não trabalho.”

Desse modo, o *Camping* Rio Claro pode ser considerado o não-lugar, pois se trata de um produto localizado no “espaço rural”, implantado deliberadamente para explorar o turismo rural, desconsiderando o modo de vida rural. Assim, a presença do *camping* no meio rural é discutível como turismo rural. Como criação recente, como opção de lazer, ocupa as paisagens rurais, situa-se no rural, é desencontrado dos conteúdos desse espaço e se reproduz como opção de lazer ignorando a identidade do lugar, sua história e sua cultura.

Assim, o *Camping* apropria-se do espaço rural sem se preocupar com as atividades sócio espaciais do lugar, para propor suas ofertas turísticas. Nesta perspectiva, utiliza equipamentos e estruturas do rural. A presença do curral, do fogão de lenha, de atividades tal como a cavalgada, entre outros, demonstram tais usos e apropriações sem, contudo, incluir as populações locais e seus respectivos modos de vida (Figura 16 e 17).



Figura 16 - Vista do curral do *Camping* Rio Claro, Nova Ponte – MG. Foto: Sérgio de Faria Lopes . Data: setembro de 2001.

Em relação aos recursos naturais, utiliza-se do rio, da mata, sem se preocupar com a sustentabilidade de tais recursos. Na verdade, o rio atravessa o *camping* e em toda a sua extensão. Não existe mais a presença da mata ciliar. Seus proprietários além de demonstrar total desconhecimento a respeito da preservação ambiental, entendem que a mata seria um empecilho para futuras construções e equipamentos. Como se pode observar nos depoimentos que se seguem:

“É preciso construir mais equipamentos turísticos; quem sabe a construção de um escorregador na margem do rio...”⁴⁶

“Não me preocupo com a mata ciliar, quem deveria cuidar disso seria a CEMIG, pois a matéria prima para o lucro é dela...”



Figura 17 – Vista do Rio Claro adjacente ao *camping*. Foto: Sérgio de Faria Lopes. Data: outubro de 2001

⁴⁶ Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes.

Tais depoimentos afirmam que, em nossa sociedade, os recursos naturais nem sempre são considerados como potencialidades para o desenvolvimento do turismo sustentável. No caso do camping seria importante considerar tais recursos. As matas ciliares são importantes, pois atuam na conservação do solo e da água, na estabilização das margens dos rios e reservatórios, fornecendo abrigo e alimento para a fauna e proporcionando um aspecto visual positivo do lugar turístico.

Além disso, a localização desse *camping* no campo seduz o turista. Seduz na perspectiva do Camping estar oferecendo o verde, o rio, os animais silvestres, o ar puro. Como se pode observar em um dos depoimentos dos visitantes:

“A natureza limpa ajuda com o descanso, é tudo mais harmonioso quando está verde.”⁴⁷

Assim, o Camping cria a sua oferta turística capturando os desejos e motivações por parte do turista para implementar um turismo com base no meio rural ambiente. Porém, como procuramos demonstrar, corre-se o risco de transformar a natureza, espaço e cultura em mercadoria. Como expressão do não-lugar, podemos observar que a atividade agrária no *camping* nunca existiu, apenas comporta serviços especializados para o entretenimento dos visitantes, sendo que os serviços ofertados são: aluguéis de cavalo, de charretes e churrasqueira.

⁴⁷ Pesquisa de campo – data: novembro de 2001 – pesquisador: Sérgio de Faria Lopes

Neste contexto, o turismo no espaço rural aparece como alternativa confusa de Ecoturismo, que Almeida (1998)⁴⁸ chama de “Turismo Ecorural”, pois consiste numa prática de turismo alternativo ao turismo de massa. É esse tipo de turismo que o *Camping Rio Claro* tenta esboçar em sua propriedade. Ilustra-a com equipamentos do campo, aproveita o imenso potencial dos recursos naturais, porém não otimiza e sustenta o seu produto, nem mesmo se preocupa com a identidade de suas ofertas.

Assim, o turismo exercido no *Camping Rio Claro* não segue tipologias específicas de classificação ou mesmo uma definição exata de um produto turístico. O *camping* se identifica, sobretudo, como um não-lugar e desconsidera e desperdiça grande parte dos recursos naturais, inclusive a avifauna. O *camping* poderia definir e planejar um produto turístico, tendo como o principal atrativo os recursos naturais e assim o ecoturismo ou o turismo ecorural poderia ampliar a sua oferta e clientela.

O desenvolvimento de um produto (eco)turístico no *Camping Rio Claro* poderia valorizar as suas atividades, os atrativos naturais e culturais. Desta forma, a cachoeira, a mata, o rio e as tradições culturais camponesas poderiam ampliar os seus atrativos turísticos, podendo assim seduzir ainda mais o turista, o visitante, o ecoturista, o excursionista, o estudante e os profissionais relacionados com as atividades de lazer e turismo.

⁴⁸ ALMEIDA, J. A. FROCHLICH, J. M. & RIEDAL, M, 1998 .**Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFMS, 94-95

Neste momento, o turismo envolve muitos especialistas e empresários; estes desenvolvem seus produtos baseados nos recursos ambientais ou culturais de que dispõem. Para um turismo sustentável, seria importante desenvolver medidas que contemplem a oferta local e regional, respeitando ou valorizando as expectativas dos seus clientes e de seus potenciais naturais e culturais.

Portanto, apesar dos esforços, o ecoturismo praticado no Brasil ainda é uma atividade em ordenamento. Impulsionada quase que exclusivamente pelas oportunidades de mercado, deixa de gerar os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados pela sociedade. Desta forma, as atividades turísticas desenvolvidas a partir dos recursos naturais, sem o comprometimento com a sustentabilidade, vêm comprometendo o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

4. Considerações Finais

O grupo pesquisado apresentou um nível de interesse e satisfação apurado, o que é demonstrado notadamente pela sua motivação, apesar de não se enquadrar no perfil de um observador de aves. As aves determinadas como mais atrativas pelos turistas, juntamente com os recursos naturais, poderiam definir e priorizar um produto turístico para o Camping Rio Claro.

O público que compõe a clientela do *Camping* Rio Claro não se assemelha ao do perfil de um ecoturista, pois está seduzido apenas pela paisagem oferecida e não se preocupa com o funcionamento e sustentabilidade dos recursos naturais. O *Camping* mantém um produto turístico direcionado ao entretenimento. Apropria-se dos recursos naturais e cria uma oferta turística desencontrada de sua verdadeira identidade. Apresenta características de um não-lugar, a sua identidade natural é desperdiçada e o imenso potencial natural da sua propriedade, principalmente o da avifauna, é desconhecido.

O trabalho se constitui em esforços e dificuldades para demonstrar a validade da atividade de Observação de aves e demonstrou a imensa potencialidade dos recursos naturais do lugar e entorno, e principalmente o potencial da avifauna como atratividade que o *camping* possui, embora somente com mais conhecimento e divulgação venha a ser possível desenvolver a atividade de Observação de Aves como incremento ao ecoturismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. A. FROCHLICH, J. M. & RIEDAL, M, 1998 **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFMS, 94-95.
- ANDRADE, M. A., 1997. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel.
- ANDRADE, M. A, 1995. **Lista de Campo das Aves do Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú.
- BARRETO, M. 1991. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas-SP: Papyrus.
- BERLIM, B. 1973. Folk systematics in delation to biological classification and nomeclature. **Ann . Revist . Ecolo . Sys** , 6 : 259-271.
- CARLOS. ANA F. A. **O turismo e a produção do não-lugar**. In Yázigi. Eduardo et al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec. 1996. P. 25037.
- DIAZ ALVAREZ, J. 1991. **Geografia del turismo**. Madrid : Sintesis, 109-126.
- ECOTURISMO. Disponível em: [<http://www.ecoturismo.org.br/>], acesso em: 17/12/2001
- ECOTURISMO. Disponível em: [<http://www.ecobrasil.org.br/fórum/>], acesso em: 28/08/2001
- EMBRATUR. 1994. **Plano Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília.
- FRANCHIN, A. G. 2000. **A Observação de aves em Uberlândia: A criação de um Grupo de Grupo de Observadores de Aves (G.O.A)**. Anais XVII Semana Científica de Estudos Biológicos, p-3.
- GEORGE, P.1984. **O Meio Ambiente**. Lisboa: Edições 70.
- LINDBERG, K. & HAWKINGS, D. 1995.(org). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC.

- PAIVA, M. G. M. V. 1995. **Sociologia do turismo**. Campinas - SP: Papyrus.
- PIRETE, M. J. 1999. **Hotéis-Fazenda: uma proposta alternativa de turismo rural no município de Uberlândia?**. Anais XI Semana de Geografia, p-13.
- PORTUGUEZ, A. P. 1999. **Agroturismo e Desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec.
- RUSCHMANN, D. 1997. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas - SP: Papyrus.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira: uma introdução**. 4 ed . Brasília: UNB
- SANTOS, E. 1979. **Da ema ao beija-flor**. Belo Horizonte: Itatiaia.

APÊNDICE 01. Questionário de avaliação de aspectos ornitológicos sobre a história natural das aves, na visão dos turistas do *Camping*.

PRÉ -TESTE

Data da aplicação: __/__/__

1. Identificação

- 1.1 Nome:
- 1.2 Sexo: () masculino () feminino
- 1.3 Data de nascimento: __/__/__
- 1.4 Naturalidade:
- 1.5 Ocupação :
- 1.6 Escolaridade :
- 1.7 Tempo de permanência no hotel :

2. Questionário

- 2.1 Cite as principais características que o (a) Sr. (a) utilizaria para identificar uma ave ?
- 2.2 Qual a importância desses animais para o homem ?
- 2.3 Qual é a maior ave que o (a) Sr.(a) conhece ? E a menor ?
- 2.4 Cite ao menos 10 nomes de aves que o (a) Sr. (a) conhece ?
- 2.5 Todas as aves voam ? () sim () não
- 2.6 Existem aves noturnas ? () sim () não
- 2.7 Todas as aves cantam ? () sim () não
- 2.8 O que mais lhe seduz nas aves ?
- 2.9 O (a) Sr. (a) gostaria de saber mais sobre as aves ? () sim () não
- 2.10 O (a) Sr. (a) gostaria de realizar uma atividade de campo para observar as aves ? () sim () não
- 2.11 Quais das aves abaixo se encontra no cerrado ?

Bem-te-vi () Ema () Periquito () Tucano () Avestruz () Pardal ()

Tuiuiú () Arara Azul () Condor () Águia real () Mutum ()

Sabiá () Gaivota () Beija Flor () Curicaca () Gavião ()

APÊNDICE 02 - Questionário de avaliação de aspectos ornitológicos sobre a história natural das aves na visão dos turistas do *Camping* e avaliação da atividade realizada.

PÓS-TESTE

Data da aplicação: __/__/__

1. Identificação

- 1.1 Nome:
- 1.2 Sexo: () masculino () feminino
- 1.3 Data de nascimento: __/__/__
- 1.4 Naturalidade:
- 1.5 Ocupação :
- 1.6 Escolaridade :
- 1.7 Tempo de permanência no hotel :

2- Questionário

- 2.1 Cite as principais características que o(a) Sr.(a) utilizaria para identificar uma ave ?
- 2.2 O que lhe seduz nas aves ?
- 2.3 Qual é a maior ave que o (a) Sr.(a) conhece ? E a menor ?
- 2.4 Cite ao menos 10 nomes de aves que o (a) Sr. (a) conhece ?
- 2.5 Todas as aves voam ? () sim () não
- 2.6 Existem aves noturnas ? () sim () não
- 2.7 Todas as aves cantam ? () sim () não
- 2.8 Qual a importância desses animais para o homem ?
- 2.9 Qual (s) das aves abaixo encontra-se no cerrado ?

Bem-te-vi () Ema () Periquito () Tucano () Avestruz () Pardal ()

Tuiuiú () Arara Azul () Condor () Águia real () Mutum ()

Sabiá () Gaivota () Beija Flor () Curicaca () Gavião ()

- 2.10 O Sr. (a) gostou da palestra que foi realizada a respeito das aves ? () sim () não
- 2.11 O Sr. (a) gostou da atividade de campo realizada ? () sim () não
- 2.12 O Sr. (a) já realizou alguma atividade de campo semelhante a esta em outro *Camping* () sim () não Qual ?
- 2.13 O (a) Sr.(a) gostaria de realizar com frequência esta atividade de campo ? () sim () não
- 2.14 O (a) Sr. (a) gostaria que o *Camping* oferecesse mais atividade como esta desenvolvida ? () sim () não
- 2.15 O que o (a) Sr. (a) não gostou durante toda a atividade realizada ?

APÊNDICE 03 – Questionário de avaliação e opinião da clientela do *Camping Rio Claro*.

Tempo de permanência:

Data de nascimento:

Profissão:

Estado Civil:

Sexo:

1) Você já foi a algum *Camping* antes? Sim () não ()
Quantas vezes ? 1 () 2 () mais de 3 ()
Se não, Por que ? não gosto () não tive tempo () não conhecia nenhum ()
Outros _____

2) Quantas vezes você já veio ao *Camping Rio Claro*?
1 () 2 () mais de 3 ()

3) Qual era a sua intenção, quando da vinda ao *Camping Rio Claro*?
Descansar ()
Procurar um maior contato com a natureza ()
Atividade ecoturística ()
Pernoite para descanso da viagem ()
Entretenimento com os amigos ()
Outros _____

4) Na sua opinião, qual o recurso (oferta) que os proprietários do *Camping Rio Claro* mais disponibiliza para a sua melhor estadia?

Recurso natural – boa conservação da natureza ()
Recurso ecoturístico – práticas ecoturísticas ()
Recurso esportivo – práticas de esporte ()
Recurso recreativo – encontros, churrascos, música, etc ()
Recurso de descanso – hospedagem, alimentação ()
Outros _____

5) Você relaciona Conservação da natureza com *Camping*?

Não () Sim ()

Às vezes ()

Explique _____